

SELETA

A "HISTÓRIA DO BRASIL" DE FREI VICENTE DO SALVADOR

Frei Venâncio WILLEKE

Frei Vicente do Salvador decidiu elaborar a **História do Brasil** devido à boa acolhida que em Portugal mereceu a **Crônica da Custódia do Brasil**. Os oito anos de pesquisas, preparativos e composição da obra testemunham quanto o autor se esforçou por prestar um serviço acabado. De certo, muito lhe valeram as suas posições anteriores de vigário geral, custódio e guardião, como também as boas relações que mantinha em Portugal e no Brasil, sem destacar a fama de doutor **in utroque jure**, que lhe abriu caminho aos arquivos e às bibliotecas. Igualmente precisava de contato com testemunhas oculares, como pessoas fidedignas e bem instruídas, que de todo o Brasil lhe comunicassem os acontecimentos próprios para a obra planejada. Frei Vicente em pessoa observava atentamente o desenrolar dos fatos da época.

Terminada a árdua tarefa, em dezembro de 1627, Frei Vicente dedicou sua obra-prima ao Deão de Évora Manuel Severim de Faria, o qual prometera publicar o livro. Tanto a obra como os acréscimos posteriores pararam nos arquivos públicos de Lisboa, enquanto Frei Vicente, com 75 anos de idade, baixou à sepultura sem a satisfação de saber o livro editado.

Também a **História do Brasil** serviu de fonte a vários autores: o religioso agostiniano Frei Agostinho de Santa Maria, em 1722, transcreveu vários trechos no seu nono e décimo volumes do **Santuário Mariano**, alegando sinceramente a fonte, ao passo que Varnhagen, em sua **História Geral do Brasil**, copiou à vontade, sem se dignar de citar por extenso o nome do autor, senão ocasionalmente a sigla enigmática "Fr. V."

Nos últimos decênios do século XIX, tornou-se patente o valor histórico da obra de Frei Vicente, cabendo nesse sentido o maior merecimento a Capistrano de Abreu por ter salientado a importância da **História do Brasil**

para afinal comentá-la magistralmente e editá-la, com grandes dificuldades. Passados mais ou menos 250 anos desde a morte do autor franciscano, saiu a obra-prima a lume em edição completa, no ano de 1889.¹ A cópia vinda de Portugal no século passado equatro vezes publicada no Brasil apresentava-se assáz defeituosa até que a quinta edição, comemorativa do IV Centenário, obedeceu a um apógrafo mais fiel, que se acha no Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Lisboa.

O valor da *História do Brasil* é tanto de ordem histórica como literária; pois a sua importância historiográfica reside em que muitos fatos se encontram apenas na obra de Frei Vicente, principalmente da época de 1580 a 1627. Sobre querer escrever a verdade histórica o Heródoto brasileiro escapa aos erros e defeitos dos historiadores contemporâneos. Por esses motivos os historiadores modernos não podem prescindir da obra básica de Frei Vicente, ao tratarem dos primórdios da história brasileira.²

Para provarmos o amor de Frei Vicente para com sua pátria, basta olhar a folha de rosto de sua obra-prima. Enquanto Rocha Pita, em 1730, em pleno fausto do nosso ouro, se julga obrigado a intitular a sua obra de *História da América Portuguesa*, mais de um século antes o frade conterrâneo, ainda que formado em Portugal, já gravara na sua o emancipado frontispício de *História do Brasil*.

A história da literatura brasileira elogia especialmente o estilo de Frei Vicente, visto ele superar escritores portugueses quinhentistas, sendo vivo, claro e preciso, não raro poético e quase sempre pitoresco. O autor está presente na obra como também sabe comunicar presença e entusiasmo ao leitor. Não admira, pois, que Frei Vicente haja recebido o título de “Pai da História do Brasil” e figura como um dos clássicos da história, segundo opinião do Capistrano de Abreu, enquanto Sílvio Romero e José Veríssimo o consideram “clássico de nossa literatura”. Se intitulamos Frei Vicente do Salvador como “Pai da História do Brasil”, nisso não vai deferência apenas àquele que foi cronologicamente o nosso primeiro historiador brasileiro, mas justiça ao valor intrínseco de sua obra.

(Frei Vicente do Salvador, OFM, pai da História do Brasil, em “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, vol. 277, págs. 108-110. Rio de Janeiro, out-dez 1967)

(1) José Honório Rodrigues (*Teoria da História do Brasil*, São Paulo, 1957, p. 611) salienta o merecimento de Capistrano de Abreu nos seguintes termos: “O exemplo mais alto da crítica no Brasil, dificilmente superável, é a feita por Capistrano de Abreu da *História do Brasil* de Frei Vicente do Salvador”.

(2) Pedro Calmon (*História do Brasil*, III, Rio de Janeiro, 1959, p. 933) diz em relação à *História do Brasil* de Frei Vicente: “Se a tivessem conhecido, Simão Vasconcelos, Rocha Pita e Southey não transmitiriam à literatura histórica lendas e deturpações que este texto repele”.